

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESFIGMO MANOMETRO
Aneroid de parede.



ESFIGMOMANOMETRO
Aneroid movel.



ESFIGMO MANOMETRO
Portatel.



ESTETOSÓPIO.



21 *A b r i l*
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 779

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



MOÇAMBIQUE

**Fraca mão-de-obra
condiciona investimentos
na indústria florestal**

MOÇAMBIQUE

Fraca mão-de-obra condiciona investimentos na indústria florestal

MAPUTO – A falta da mão-de-obra qualificada e condições de trabalho, tem condicionado a viabilização de investimentos na indústria florestal moçambicana, segundo resultados de um estudo desenvolvido pelo Centro de Solidariedade Sindical da Finlândia (SASK), lançado recentemente na Capital do País, Maputo.

Realizado em torno da temática indústria florestal e movimento sindical, o estudo levanta ainda a problemática do acesso à terra, a fraca intervenção dos sindicatos da área e as alternativas para o investimento na área de recursos naturais, sem criar danos ao meio ambiente.

A pesquisa, que teve como base as províncias de Maputo e Niassa, respectivamente nas regiões sul e Norte, surge do interesse de empresas finlandesas em investir na área florestal em Moçambique. Foi decidido que se deve fazer um levantamento prévio das condições de trabalho existentes no mercado nacional.

De acordo com a pesquisa, citado pelo Notícias, o potencial de criação de postos de emprego na indústria florestal passa por três

fases, desde a mão-de-obra para a plantação de árvores, passando pelos operadores que vão cortar as árvores até às necessidades de transformação da matéria-prima.

“As três fases exigem mão-de-obra qualificada e especializada. No entanto, apenas a primeira fase é que pode ser alimentada por trabalhadores recrutados localmente, pois as outras fases exigem mão-de-obra mais qualificada”, lê-se na obra conduzida pela pesquisadora Nina Blid.

O sector florestal é uma das áreas mais negligenciadas no país, apesar de ter muitos aspectos por explorar, sobretudo na área dos direitos dos trabalhadores.

Para fazer frente a estes desafios, segundo o coordenador regional do SASK para África, Simião Simbine, é preciso que os diversos

intervenientes na sociedade contribuam de forma a criar condições para os operadores florestais.

“Uma das questões-chave para o problema dos contratos precários é a capacitação do trabalhador florestal para que tenha uma capacidade de intervenção. Depois de o trabalhador ter acesso à informação sobre os seus direitos, estará em melhores condições de reivindicar os seus direitos com argumentos plausíveis”, referiu.

Segundo ele, apesar de as empresas existentes na área florestal tentarem dar condições de trabalho aos seus funcionários, há questões ligadas à higiene e segurança no trabalho por serem revistas.

“Estamos também a falar do sector que está a pagar o salário mínimo mais baixo em todo o País e ainda assim há incumprimento por parte dos empregadores e condicionalismos como pagar em função da produção, o que isso deixa o trabalhador numa expectativa incerta”, acrescentou.

A cerimónia de lançamento do estudo contou com a presença de representantes do Governo moçambicano, organizações sindicais, empregadores e trabalhadores da área florestal. **Redacção**



MOÇAMBIQUE

Dinamarca apoia melhoria do ambiente de negócios

MAPUTO - O Reino da Dinamarca vai desembolsar pouco mais de um milhão de dólares norte-americanos (o equivalente a cinco milhões e oitocentos mil coroas) visando a dinamização da melhoria do ambiente de negócios e crescimento económico em Moçambique.

Um acordo nesse sentido foi semana passada assinado na Capital do País pelo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga e pelo embaixador da Dinamarca em Moçambique, Morgens Perdens.

Em discurso proferido momentos após a assinatura do acordo de cooperação, Armando Inroga afirmou que, além de dinamizar o ambiente de negócios, o memorando deverá, igualmente, assegurar o estudo do plano da estratégia industrial e consolidar o trabalho que tem sido desenvolvido com vista à implantação e arranque de operações da Bolsa de Mercadorias em Moçambique (BMM).

"Este acordo tem como um dos objectivos aumentar o crescimento económico e emprego em Moçambique e a melhoria do ambiente de negócios, com vista a torná-lo mais propício ao

crescimento socialmente equilibrado do sector privado", disse.

De acordo com Inroga, uma das coisas que será possível operacionalizar com base neste fundo que visa o combate à pobreza é assegurar que o mecanismo para a comercialização agrícola, através do sistema de certificado da BMM junto à população que vive de agricultura, possa igualmente ser apoiado.

"Nós sabemos que diferentes acções que se consubstanciam na população economicamente activa, que trabalha na agricultura e que tem a agricultura como a sua fonte de rendimento, tem tido um enorme constrangimento no que respeita ao processo de comercialização agrícola, daí que é necessário assegurar que os mecanismos para a comercialização agrícola possam, igualmente, ser apoiados",

afirmou.

Por seu turno, o embaixador da Dinamarca, Morgens Perdens, disse que a bolsa constitui um esforço que pretende valorizar a produção agrícola familiar e promover um crescimento mais abrangente em benefício das famílias que vivem em condições difíceis.

"Achamos que o sector familiar tem um grande potencial, mas necessita facilitar a comercialização, armazenamento e para tudo tem de haver financiamento", disse a fonte.

A Bolsa de Mercadorias de Moçambique foi criada em 2012 e constitui uma das respostas do Governo moçambicano e a problemática da comercialização agrícola, a assimetria de informação e do mercado no que se refere à coordenação eficiente entre produtores e consumidores dispersos, com melhorias no ambiente do agro-negócio no meio rural.

O acordo esta semana assinado já começou a ser implementado através de um fundo de apoio ao negócio que o Reino da Dinamarca disponibilizou e que conta com uma participação substancial do Estado moçambicano. Este fundo vem financiando instituições de pesquisa e o sector privado.

MAIO PRÓXIMO

Investidores avaliam potencial energético

MAPUTO - O Governo de Moçambique, investidores internacionais e especialistas em energia vão reunir-se nos dias 8 e 9 de Maio em Maputo para discutir o vasto potencial de geração de energia no país e analisar potenciais projectos energéticos no país, avaliados em cerca de 12 mil milhões de dólares norte-americanos.

Segundo um comunicado de imprensa a que tivemos acesso, a terceira edição da conferência "Powering Africa: Mozambique Meeting" possibilitará aos participantes dos sectores público e privado manter um diálogo que facilite o desenvolvimento do sector energético em Moçambique e que ajude a identificar oportunidades, a atrair investimento estrangeiro e a construir relações entre os vários parceiros.

O Ministro da Energia, Salvador Namburete, irá apresentar oportunidades a potenciais investidores e discutir o potencial energético do país na sessão de abertura.

A restante conferência, composta por mesas-redondas e grupos de trabalho, permitirá aos participantes dialogar com representantes governamentais e investidores do sector privado, explorando soluções para os desafios que Moçambique enfrenta relativamente ao desenvolvimento do sector energético, nomeadamente: a produção de electricidade a partir de gás natural, o financiamento de projectos de produção de energia hidroeléctrica e de instalação de redes energéticas, a clarificação do papel dos investimentos iniciais de desenvolvimento e as garantias governamentais.

O 3º encontro anual "Powering Africa: Mozambique Meeting" é organizado em parceria com o Ministério da Energia de Moçambique.

MOÇAMBIQUE

Vale anuncia em Junho fonte de financiamento de projectos

O grupo mineiro Vale deverá anunciar a fonte do financiamento para projectos em Moçambique em Junho próximo, afirmou quarta-feira o presidente executivo do grupo brasileiro, Murilo Ferreira.

Em declarações ao jornal brasileiro "Valor", o presidente da Vale referiu-se igualmente ao anúncio efectuado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES) de que tinha aprovado um financiamento de 6,2 mil milhões de reais ao grupo a ser aplicado no Complexo de Carajás, no estado do Pará.

"Temos diversas fontes de financiamento para os projectos em execução, tanto aqui como em Moçambique e o BNDES faz parte desse leque", afirmou Ferreira.

Murilo Ferreira adiantou que o financiamento do BNDES destina-se especificamente para Carajás, sendo que para os outros projectos "há outras estruturas (de financiamento)".

Em Moçambique, a Vale extrai carvão em Moatize, na província de Tete, dispondo actualmente de uma capacidade de produção de 11 milhões de toneladas por ano.

A empresa pretende duplicar a capacidade de produção de Moatize para 22 milhões de toneladas por ano, com um investimento estimado em 2 mil milhões de dólares, projecto cujo início de funcionamento está previsto para o segundo semestre de 2015.

Associada à produção de carvão, a Vale trabalha na construção de uma nova linha de caminho-de-ferro com mais de 900 quilómetros de extensão e de um porto, o chamado Corredor de Nacala, que exigirá 4,4 mil milhões de dólares.

Esta obra, que ligará Moatize e o terminal marítimo de Nacala-à-Velha, em Nacala, deverá ficar concluída no segundo semestre de 2014, tendo o grupo brasileiro anunciado que está em negociações com potenciais interessados para alienar uma parcela da participação que controla no Corredor de Nacala.

FESTA PASCAL

Sexta-feira marcada por apelos à Paz

MAPUTO - Apelos à paz, perdão e reconciliação entre os homens foram, ontem, a tônica central das celebrações da Sexta-feira Santa, dia em que os cristãos de todo o mundo vergaram para recordar a morte de Jesus Cristo.

Tal como noutros anos, crentes de diferentes confissões religiosas afluíram às suas igrejas para celebrar o dia que este ano tem a particularidade de se celebrar num clima de tensão político-militar no país.

A nossa Reportagem visitou algumas casas de culto na cidade de Maputo, para colher sensibilidades sobre a efeméride.

João Damião, pastor da Igreja Metodista Unida de Moçambique, disse que a Páscoa significa libertação da sociedade de todos os males e consequente instauração de um ambiente de paz e tranquilidade entre os homens.

Entretanto, desta vez, o momento deve ser,

mais do que uma celebração, um apelo para que rapidamente os moçambicanos voltem a viver em paz uns com os outros, sem os atuais episódios de ataques armados, por mais esporádicos que sejam.

Para César Santos, presidente das Peregrinações na Igreja Anglicana, cada membro da sociedade deve aproveitar o momento para perdoar a todos que lhe tenham feito mal e abdicar de clivagens.

Segundo ele, só assim vai fazer sentido celebrar a morte de Cristo, ritual que juntou milhares de crentes nas igrejas.

“É importante que todos saibamos que não

há nada mais grave na convivência entre os irmãos que não possa ser perdoado”, palavras do pastor Filipe Vilankulo, da Igreja Presbiteriana de Moçambique.

Falando ao nosso Jornal, disse que a sociedade deve olhar o perdão e amor divinos e procurar vivê-los em cada interação que se estabelece entre os seus membros, independentemente da religião que se professa.

Por sua vez, através da mensagem do bispo auxiliar de Maputo, os católicos são colocados diante de alguns questionamentos sobre o valor desta Páscoa.

“Estamos a fazer uma passagem? Para onde? Queremos ir mais longe ou estamos satisfeitos com o que temos e somos?”, lê-se na nota divulgada por ocasião das festas da Páscoa.

Mais adiante acrescenta que há que ter presente que a Páscoa exige caminhada para além de todo o horizonte material em busca do amor divino, a fonte de alegria que todos almejam.

PROVÍNCIA DA ZAMBÉZIA

STAE recenseia mais de um milhão de eleitores

- Mais de um milhão e trezentos eleitores já foram recenseados na Província central da Zambézia desde o arranque do processo em Fevereiro último.

QUELIMANE - Este número, segundo Abdul Rajabo, chefe das operações eleitorais no Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) na Zambézia, corresponde a 56 por cento de um universo de dois milhões eleitores previstos, numa altura que faltam pouco menos de nove dias para o fim do censo eleitoral.

Os distritos de Quelimane, Namarrói, Mocuba e Ile são os que mais eleitores estão a recensear em face dos cidadãos terem ganho a consciência sobre a sua participação no dever cívico de votar para contribuírem no desenvolvimento do país.

O chefe de Operações Eleitorais no STAE na Zambézia disse que aquele órgão acaba de distribuir um pouco por todos os distritos mais técnicos informáticos para ajudar na reparação dos equipamentos que ficam avariados durante o recenseamento, enquanto, paralelamente decorre a provisão de combustíveis para dinamizar o processo dentro dos próximos oito dias.

O nosso entrevistado afirmou por outro lado que a partir desta semana foi intensificada a campanha de educação cívica em todos os distritos com vista a levar mais pessoas a se recensearem para participar nas quintas eleições gerais e as segundas para as Assembleias provinciais. Abdul Rajabo afirmou que a

questão logística foi sempre tratada com muita atenção para evitar que o recenseamento ficasse parado, sobretudo, nos distritos, onde a recolocação de novos equipamentos podia demorar.

Entretanto, informações em nosso poder indicam que em muitos distritos da província da Zambézia o censo ficou alguns dias parado devido a avaria dos equipamentos e falta de combustíveis para pôr as máquinas a funcionarem. O Chefe das Operações do STAE, Abdul Rajabo, refuta essas alegações afirmando que as referidas avarias foram reparadas imediatamente para não afectar o processo. “Nós todos, estamos a fazer para que os cidadãos se recenseiem e participe; temos técnicos informáticos que estão a monitorar o funcionamento dos mobiles, estamos a distribuir e reforçar o stock de combustível e intensificamos agora a educação cívica”, disse o nosso entrevistado para quem há uma expectativa por parte dos órgãos eleitorais conseguirem recensear grande número de eleitores.

A nossa Reportagem fez uma ronda por alguns distritos, nomeadamente, Quelimane, Mocuba, Namacurra, Nicoadala e Alto Molócuê e constatou que nos últimos dias a afluência dos eleitores tem sido muito grande. “É o hábito das pessoas deixarem tudo para a última hora”,

justificou-se Rajabo afirmando no entanto que os órgãos eleitorais contam com as confissões religiosas, organizações cívicas na mobilização dos cidadãos.

Dados em nosso poder indicam que a província da Zambézia, vai recensear dois milhões de eleitores com vista a sua participação nas quintas eleições gerais e segundas para as Assembleias Provinciais do presente ano. Este número corresponde a um crescimento de 15 por cento em relação ao último censo eleitoral realizado no ano 2009 em que a província da Zambézia tinha inscrito nos cadernos eleitorais um milhão e oitocentos mil eleitores.

Para o presente recenseamento eleitoral estão a funcionar 975 postos em todos os distritos da província da Zambézia. Estão envolvidos na campanha de Educação Cívica 460 agentes cívicos que estão a disseminar mensagem com vista a levar mais cidadãos com capacidade eleitoral activa a recensear-se uma vez que faltam poucos dias para o fim do processo.

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral na Zambézia reiterou o apelo a todos os cidadãos com idade eleitoral para se inscreverem nos cadernos eleitorais.

Na província da Zambézia foram criadas 695 brigadas para igual número de máquinas de registo de eleitores.

ACORDO ORTOGRÁFICO

Moçambique ainda sem data para ratificação

MAPUTO - O ministro da Educação, Augusto Jone, afirmou que Moçambique ainda não estabeleceu uma data para a ratificação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, um tratado internacional firmado em 1990 com objectivo de criar uma ortografia unificada.

Questionado na última quinta-feira pela AIM sobre a ratificação da proposta do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa pela Assembleia da República, o parlamento moçambicano, Jone disse que eu não quero dizer as datas mas, uma vez ratificado o Acordo, o país vai definir quanto tempo precisa para se estruturar para a sua implementação global, significando isso, a revisão dos manuais, dos livros, do curriculum. Porém, o ministro garantiu que já foi concluída a maioria do trabalho para a ratificação do Acordo. Estamos a articular com a Assembleia da

República e, em momento oportuno e uma vez ratificado, o Governo vai pronunciar-se".

Jone considera que o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa vai trazer, para o país, outras dimensões para além da leitura, da escrita. "Pensamos nós que o Acordo Ortográfico vai trazer outro elemento para o país que é, por exemplo, iniciarmos um movimento de construção de um dicionário de Moçambique. Nós não temos um dicionário de língua portuguesa moçambicana. Neste momento está disponibilizado o dicionário da língua portuguesa bra-

sileira", frisou.

O ministro disse ainda que no Acordo haverá aspectos comuns e específicos para o país que também ainda não ratificou.

Dos oito países da CPLP, apenas Moçambique e Angola ainda não ratificaram o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Jone vinco que Moçambique deu todos os passos na busca de ideias para fortalecer o Acordo.

"Houve divulgação, seminários, consultas e, inclusive neste momento temos uma cátedra na Universidade Eduardo Mondlane que está a cuidar de assuntos atinentes ao Acordo Ortográfico", disse.

O referido Acordo pretende instituir uma ortografia oficial unificada para a língua portuguesa, com objectivo de pôr fim a existência de duas normas ortográficas oficiais divergentes, uma no Brasil e outra nos restantes países falantes do mesmo idioma. **Redacção**

NAMPULA

Universidade Politécnica inaugura novo Campus

NAMPULA - O novo Campus da Universidade Politécnica foi inaugurado, quarta-feira última, na cidade de Nampula, pelo Chefe de Estado, numa cerimónia que se seguiu à graduação de 95 licenciados em diversos ramos do saber pela Escola Superior de Estudos Universitários de Nampula (ESEUNA), daquela universidade privada moçambicana.

Os 95 estudantes são das áreas de administração e gestão de empresas, ciências jurídicas, contabilidade e auditoria, estudos de desenvolvimento, engenharia civil e gestão de recursos humanos.

Na ocasião, o Presidente da República, Armando Emílio Guebuza, apelou à necessidade de os quadros ora graduados terem o espírito

de empreendedorismo, não só para promoção do auto-emprego, como contribuindo, assim, para o desenvolvimento do País.

O estadista sublinhou que frequentar o ensino superior é uma honra em duas vertentes: "Por um lado, é uma honra porque ainda é acessível a muito poucos compatriotas. Não tanto por razões materiais e financeiras, na medida em que as nossas políticas de ensino superior têm garantido que este ensino, do ponto de vista material, não seja um privilégio de poucos. A razão de serem poucos no acesso a este ensino, deve-se ao facto de o seu crescimento não poder ser ao ritmo das necessidades e da demanda nacional", frisou.

Moçambique desperdiça empregos na indústria mineira

MAPUTO - O Presidente da Associação de Comércio e Indústria (ACIS), Carlos Henriques, lamenta o facto de Moçambique continuar a desperdiçar os empregos que poderiam ser criados no sector da exploração de recursos minerais.

Henriques, que falava quinta-feira, em Maputo, durante o lançamento da iniciativa Vínculos de Negócios e Desenvolvimento de Fornecedores", explicou que o país deveria criar an-

ualmente pelo menos 300 mil novos postos de trabalho para satisfazer a demanda resultante do crescimento demográfico no país.

Nos últimos anos tem-se registado um forte crescimento na área de exploração de recursos minerais, mas não criam os postos de trabalho que nós necessitamos nesta economia, porque nós não temos pessoal altamente especializado" defendeu.

Se formos a analisar a idade da população e

veremos quantos jovens atingem os 18 e 21 anos e aí veremos quantos são os jovens que entram no mercado do emprego. Os números variam entre os 300 mil e 350 mil, mas essas empresas precisam de pessoal altamente especializado, porque não basta dizer que temos aqui 300 mil pessoas."

Nos últimos anos o sector da exploração dos recursos minerais no país criou mais de 15 mil postos de trabalho.

Moçambique e RAS assinam acordo para protecção da biodiversidade

MAPUTO - Moçambique e África do Sul assinaram quinta-feira um Memorando de Entendimento para a Gestão e Conservação da Biodiversidade, particularmente no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo (PTGL), cuja área abarca ambos os países.

O ministro moçambicano do turismo, Carvalho Muária e a sua homóloga sul-africana para o pelouro de águas e meio ambiente, Edna Molewa, assinaram o Memorando de Entendimento, um evento que teve lugar em Skukuza, no Parque Nacional Kruger, na África do Sul, refere um comunicado de imprensa conjunto. Moçambique está no topo das prioridades da África do Sul, entre os Estados da região que integram a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Esta é uma das razões que levaram aquele país vizinho a reconhecer a necessidade de envolver Moçambique na gestão e protecção da fauna bravia.

Este envolvimento é de particular importância para abordar o problema da caça furtiva

no interior do PTGL, onde o número de casos regista uma subida exponencial desde o ano de 2007, tendo como principais alvos a população de rinocerontes e elefantes.

Falando durante o evento, Edna Molewa explicou que são várias as razões por detrás da caça furtiva, entre as quais destacam-se a dinâmica do comércio e mercado, lacunas administrativas e legislativas, bem como o crime organizado e reduzida capacidade de investigação.

"Também foi reconhecido que para estancar a tendência crescente da caça furtiva, existem outras questões socioeconómicas que exigem a nossa atenção", acrescentou.

A caça furtiva atingiu o seu pico em 2013, quando foram abatidos ilegalmente 1004

rinocerontes segundo dados das autoridades sul-africanas. No presente ano já foram abatidos pelo menos 293 rinocerontes.

Estes dados revelam uma forte correlação com o número de caçadores furtivos detidos pelas autoridades sul-africanas no mesmo período, que também atingiu o seu pico em 2013, quando foram neutralizados 343.

Desde o início do corrente ano já foram neutralizados 93 caçadores furtivos.

Refira-se que a África do Sul possui uma população superior a 25.000 rinocerontes, que corresponde a cerca de 80 por cento da população mundial.

Desde 2008, regista-se uma escalada de casos de abate ilegal de rinocerontes devido a crescente procura de chifres no continente asiático, onde chegam a ser comercializados a um preço de 65.000 dólares norte-americanos por quilograma no mercado negro, uma soma que supera a cotação do ouro ou platina.

A demanda surge devido a crença de que os chifres de rinoceronte podem curar ou prevenir o cancro, para além de também serem usados como afrodisíaco e para o fabrico de poções mágicas.

DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

CPLP adopta educação e desenvolvimento na Agenda Global

MAPUTO - Os Ministros de Educação da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) decidiram adoptar semana passada, em Maputo, uma proposta de resolução sobre Educação e Desenvolvimento, na Agenda Global do Desenvolvimento pós-2015.

O documento será submetido à XIX Reunião do Conselho de Ministros da CPLP.

Discursando durante o encerramento da VIII Reunião de Ministros da Educação, na qualidade de presidente dos ministros da educação da CPLP, o ministro moçambicano da Educação, Augusto Jone, disse que a CPLP sai mais robusta, fortalecida e optimista para encarar os desafios do presente e do futuro.

Jone reafirmou que o compromisso daquele organismo de países de expressão portuguesa deve estar orientado para os sistemas educativos mais inclusivos, eficientes e eficazes, fazendo assim uma citação do lema da reunião.

"No fundamental, logramos estabelecer instru-

mentos orientadores, reguladores e actualizados para um posicionamento e inter-relação mais desenvolvida da nossa Comunidade", frisou.

Entretanto, no documento final da VIII Reunião de Ministros da Educação da CPLP, os Ministros instaram ao Conselho Científico do Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) a incluir, na agenda da sua próxima reunião, o parecer oficial sobre o Acordo Ortográfico de 1990, apresentado por Angola, e o diagnóstico relativo aos constrangimentos e estrangulamentos na aplicação do Acordo Ortográfico de 1990.

Os Ministros de Educação decidiram ainda mandar o secretariado executivo da CPLP para elaborar, durante este semestre, a proposta de Plano Estratégico de Cooperação Multilateral no domínio da educação da CPLP e respectivo Plano de Acção 2015-2020.

Para Jone, este Plano deve estar virado ao

pilar de educação profissional, incluindo a educação básica primária que, segundo o ministro, continua a desenvolver competências de leitura, escrita e cálculo.

"Os nossos países, hoje, são desafiados por cada vez mais necessidade de ter jovens que dominem saber, sim, mas que dominem, acima de tudo, o saber-fazer", disse.

Na reunião, os presentes testemunharam a transferência da Pasta da presidência de Moçambique para Timor-Leste.

Na ocasião, o ministro Jone mostrou-se pronto a dar apoio à Timor-Leste.

No encontro, os ministros da educação da CPLP aprovaram também a revisão do regimento interno de ministros da educação, adoptaram a proposta do regulamento interno da reunião técnica dos pontos focais da educação da CPLP, adoptaram ainda o manual de procedimentos para a organização da reunião de ministros da educação da agremiação.

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvocabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

SERVIÇOS FINANCEIROS EM ÁFRICA

Crescimento do sector proporciona uma grande oportunidade

- Considera a DHL

A DHL está a assistir a um crescimento sólido dos seus clientes de serviços financeiros em África e, embora o sector bancário continue a desempenhar um papel significativo no desenvolvimento económico do continente, o sector também fomentou a expansão da DHL em África em 1978 quando os bancos globais precisaram de fazer chegar documentação a África.

Esta é a opinião de Sumesh Rahavendra da DHL Express SSA, que afirma que a economia em crescimento do continente, o aumento da estabilidade política e a vontade para comercializar com parceiros internacionais constituem uma oportunidade significativa para as entidades de serviços financeiros expandirem a sua base de clientes e alcançarem receitas a partir dos produtos bancários tradicionais.

Rahavendra acrescenta que os serviços bancários retalhistas, em particular, são um factor chave tanto para os bancos internacionais como para os bancos regionais, e exigem que estas entidades alarguem a sua presença e disponibilizem os produtos de serviços financeiros em regiões anteriormente inexploradas.

De acordo com o relatório de 2014 da KPMG sobre serviços financeiros em África, espera-se que os serviços bancários retalhistas na África subsariana (SSA) cresçam a uma taxa anual composta de 15% entre o presente e 2020, fazendo com que a contribuição do sector chegue aos 19% do PIB colectivo do continente, de um valor estimado de 11% em 2009.

Segundo Rahavendra, as oportunidades para as empresas de serviços financeiros que se mudam para África incluem o financiamento de operações comerciais para empresas e serviços bancários retalhistas para os indivíduos privados, o que aparentam ser as necessidades mais imediatas na região.

"Os serviços bancários retalhistas, em particular, são uma oportunidade fundamental, já que está a aumentar a procura de serviços bancários formais que permitem a concessão de créditos e empréstimos para veículos e casas. Este facto pode ser atribuído ao aburguesamento da classe média em África, a qual de acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento, triplicou ao longo das últimas três décadas para 355 milhões de habitantes ou mais



de 34% da população do continente. Embora as taxas de juro permaneçam elevadas na maioria dos países do continente africano, o acesso a produtos bancários estruturados e ao crédito, em particular, permite o crescimento económico."

"Existe também uma tendência em que as instituições bancárias multinacionais se associam a entidades locais, que estão familiarizadas com a região, o que lhes permite satisfazer as necessidades dos seus clientes nas diversas regiões. De modo semelhante, ter acesso a parceiros que conhecem bem o continente é

fundamental para o sucesso de muitos bancos em expansão na região. "É necessário fazer parcerias com prestadores de serviços que tenham a segurança, flexibilidade e fiabilidade para oferecerem qualidade e serviços fiáveis, apesar dos muitos desafios que a região possa apresentar.

"Estar aberto às oportunidades em países historicamente pouco atraentes é também essencial para o sucesso em África. Embora os riscos associados possam ser elevados, as recompensas são igualmente altas, uma vez que os africanos são consumidores perspicazes e prontamente dispostos a pagar por produtos e serviços de qualidade."

Rahavendra explica que, apesar das muitas oportunidades, os prestadores de serviços financeiros também poderão deparar-se com obstáculos na região. "O desalfandegamento pode apresentar desafios em alguns mercados, com tarifas e regulamentos diversos que podem causar impacto no movimento de bens físicos, como equipamento de TI, material de marketing e cartões bancários. Para dar apoio aos processos por vezes difíceis, será importante compreender estes regulamentos, prever o impacto do desalfandegamento e das taxas alfandegárias relacionadas, como IVA e direitos aduaneiros."

"Apesar das novas tecnologias para permitir a transmissão de documentos, os números reais das remessas de documentos continuam a crescer ano após ano. O setor de serviços financeiros continua, portanto, a dar um contributo significativo para os nossos volumes globais de remessas e o investimento em soluções inovadoras para este setor continua a ser uma prioridade para a DHL Express em toda a África subsariana e em todo o mundo", conclui Rahavendra. **Distribuído pela APO (African Press Organization) em nome da Deutsche Post DHL.**



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



Melhores perspectivas para o crescimento

Teresa Gil Pinheiro

O Banco de Portugal publicou novas projecções para o crescimento da economia portuguesa no período de 2014-16. Depois de três anos de contracção do produto, Portugal entra num novo ciclo de expansão, marcado ainda por crescimento moderados: 1.2 por cento em 2014, 1.4 por cento em 2015 e 1.7 por cento em 2016. Os valores agora estimados reflectem revisões em alta face àquelas publicadas há três meses. Para 2014, a previsão actual é superior em 0.4 pontos percentuais (pp) à anterior e a de 2015 é superior em 0.1 pp.



A retoma da actividade, vai se reflectir nos contributos mais balanceados entre procura interna e externa, ainda que esta última continue a ser o principal factor de crescimento, através do bom desempenho e fortalecimento das exportações portuguesas. De facto, de acordo com o banco central nacional, o ritmo de crescimento das exportações manter-se-á acima dos 5% em cada um dos anos, contribuindo com mais de 2 pontos percentuais para o incremento do produto interno bruto. Os contributos da procura interna voltarão a ser positivos, beneficiando da expansão do consumo privado e do investimento. O primeiro crescerá pouco mais de 1% anualmente ao longo dos próximos três anos e o investimento deverá acelerar para crescimentos acima dos 4% anuais a partir de 2015. Em 2014, a estimativa de crescimento para a Formação Bruta de Capital Fixo é de apenas 1.8%, o que provavelmente reflectirá

ainda a necessidade de desalavancagem do sector empresarial. O consumo público continuará a pesar negativamente no crescimento, evidenciando a necessidade de redução do desequilíbrio orçamental de forma a permitir a construção de um cenário credível para a sustentabilidade da dívida pública.

A entrada num novo ciclo económico marcado pelo crescimento, não está isento de riscos e de desafios. Externamente, os riscos continuam a ser desfavoráveis, relacionando-se, primordialmente, com a possibilidade de que a procura global se revele menos forte do que o projectado. A possibilidade de que a crise ucraniana se reflecta em menos crescimento em diversas economias europeia, poderá limitar a capacidade crescimento das exportações nacionais. Por seu turno, internamente, de acordo com o Banco de Portugal, os riscos apontam em sentido ascendente, estando associados à

possibilidade de um maior crescimento do consumo e do investimento, reflectindo os efeitos das reformas estruturais realizadas nos anos anteriores. Internamente, o facto de os níveis de endividamento permanecerem elevados tenderão a constituir um factor limitativo do crescimento.

No campo da reestruturação da economia nacional, são evidentes avanços importantes, por exemplo, no ajustamento dos custos unitários do trabalho e na regulação do mercado de produto e trabalho. No mercado de trabalho, o indicador da OCDE que avalia o grau de rigidez da legislação laboral aponta para uma significativa redução do grau de rigidez entre 2008 e 2013. No entanto, estudos recentes da Comissão Europeia indicam que Portugal tem ainda espaço de manobra para actuar na dinamização do mercado de trabalho, com impacto no crescimento e do emprego, através da redução da tributação sobre o trabalho, compensada por aumento dos impostos sobre o consumo (de forma a que o efeito orçamental seja nulo, não afectado o processo fundamental de equilíbrio das contas públicas). Ao nível do mercado do produto foram dados passos importantes na redução de factores de rigidez, evidente no posicionamento favorável do indicador de regulação do mercado de produto calculado pela OCDE para Portugal no conjunto dos países europeus. Permanece, contudo, a necessidade de ajustamentos adicionais, nomeadamente ao nível da redução das margens de lucro nas denominadas indústrias de rede, o que permitirá a redução dos custos de diversos inputs utilizados por sectores transaccionáveis, beneficiando a sua capacidade de penetração em outros mercados. Departamento de Estudos Económicos e Financeiros do BPI

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



BRASIL

Insecto fêmea encontrado tem pênis e penetra macho

Cientistas japoneses afirmam ter descoberto no Brasil um insecto fêmea com pênis. Esta é a primeira vez que especialistas identificaram um animal do sexo feminino que também carrega o órgão masculino.

Já os machos possuem aberturas como vaginas e são penetrados pela fêmea, que suga esperma e alimento (fluidos seminais nutritivos).

O acasalamento, dura de 40 a 70 horas, os pesquisadores relatam na revista *Current Biology*.

"Apesar da inversão do papel sexual já ter sido identificada em vários animais diferentes, o *Neotrogla* é o único exemplo em que o órgão sexual também é trocado", disse o principal autor do estudo, Kazunori Yoshizawa, da Universidade de Hokkaido, no Japão.

Os insectos - de quatro espécies distintas do gênero *Neotrogla* - foram encontrados em cavernas no leste do Brasil, em Minas Gerais, Bahia e Tocantins. O pênis da fêmea foi apelidado

de "gynosome".

Uma vez dentro de um macho, a parte membranosa do gynosome infla e, com inúmeros espinhos, mantém os dois insectos grudados.



Quando os pesquisadores tentaram separar o macho da fêmea, o abdômen dele foi arrancado do tórax sem quebrar o acoplamento genital.

A inversão incomum de papéis pode ter sido impulsionada pelo ambiente pobre de recursos em que os animais vivem, especulam os pesquisadores. Neste caso, a fêmea aproveita o acasalamento também para se alimentar.

Esses insectos curiosos oferecem novas oportunidades para testar ideias sobre selecção sexual, conflito entre os sexos, e a evolução dessa novidade.

"Será importante desvendar por que, entre tantos animais com papéis sexuais invertidos, apenas os insectos *Neotrogla* desenvolveram um pênis feminino elaborado", disse Yoshitaka Kamimura, da Universidade de Keio, no Japão.

A primeira tarefa dos cientistas agora será estabelecer uma população saudável desses insetos em laboratório.

Lesma-do-mar com órgão sexual 'descartável' surpreende cientistas

- A observação de uma lesma-do-mar capaz que se reproduzir usando um órgão sexual 'descartável' está a surpreender os cientistas.

Pesquisadores japoneses vinham observando os hábitos de acasalamento inusitados da espécie *Chromodoris reticulata*, encontrada no Oceano Pacífico, há algum tempo.

Agora, publicaram um estudo sobre o tema na *Biology Letters*, da Royal Society, relatando o registo pela primeira vez uma criatura que pode copular repetidas vezes com o que foi descrito com um "pênis descartável".

Acredita-se que quase todas as lesmas-do-mar (também conhecidas como nudibrânquios) sejam "hermafroditas simultâneos".



Isso significa que os animais têm tanto órgãos sexuais masculinos quanto femininos e podem usá-los ao mesmo tempo.

Conforme explica Bernard Picton, especialista em invertebrados marinhos do Museu Nacional da Irlanda do Norte, em geral os órgãos sexuais ficam do lado direito do corpo das lesmas e durante a cópula os dois animais se unem por esse lado, fecundando-se simultaneamente.

Observações

A equipa japonesa observou lesmas-do-mar coletadas em recifes de coral rasos no Japão, analisando 31 cópulas.

Segundo os seus registos, logo após o acasalamento, as criaturas se desfaziam dos seus órgãos sexuais masculinos, deixando-os no fundo do tanque de observações.

Em apenas 24 horas, porém, as lesmas já se tinham regenerado e estavam prontas para acasalar mais uma vez com "novos" órgãos sexuais.

Um exame mais detalhado da anatomia dos animais revelou que as lesmas-do-mar tinham parte do seu "pênis" enrolado numa espiral dentro do corpo, o que permitia a regeneração rápida do órgão.

Os animais foram capazes de copular três vezes seguidas, com intervalos de 24 horas entre cada uma delas.

Os cientistas não deixaram claro se, após o uso dessa "reserva interna", o animal deixa de se reproduzir para sempre ou se ele é capaz de regenerar a "reserva" em algumas semanas ou meses.

Outros animais já foram observados "desfazendo-se" dos seus órgãos sexuais após a cópula, entre eles uma espécie de aranha e uma lesma terrestre (*Ariolimax*).

A lesma *Chromodoris reticulata*, porém, parece ser a única criatura capaz de regenerá-los para usá-los novamente.

Para os cientistas, essa capacidade daria ao animal uma vantagem sexual - aumentando as possibilidades de cada lesma possa passar os seus genes adiante. "Esses animais têm uma biologia muito complicada", diz Picton.

Moda de barba é cíclica e já atingiu o seu auge - Diz estudo

A moda dos homens com barba, que rompeu as fronteiras da comunidade “hispter” para conquistar o rosto das celebridades internacionais, pode estar com os dias contados, revela uma nova pesquisa realizada na Austrália. Segundo o estudo, a tendência é cíclica e já atingiu o seu auge.



Por detrás do eventual fim da moda, estaria o conceito de selecção natural proposto por Charles Darwin (1809-1882).

À luz da teoria do naturalista britânico, os pesquisadores da Universidade de South Wales, no sudeste da Austrália, afirmam que, dada a imensa quantidade de “barbados”, homens de “cara limpa” tendem a obter uma vantagem competitiva e, portanto, sobressair e se tornar, mais uma vez, dominantes.

Nos últimos meses, inúmeros actores de Hollywood, de Zac Efron a George Clooney, abandonaram por completo o visual imberbe.

O estudo foi publicado na revista científica *Biology Letters*.

Na experiência, os cientistas pediram às mulheres e homens para avaliar rostos diferentes com “quatro diferentes variações de barba”.

Tanto os barbados quanto os imberbes se tornam mais atraentes quando são raros em determinada comunidade.

‘Seleccção sexual’

A tendência reflecte um fenómeno evolutivo conhecido como “selecção sexual dependente

da frequência negativa”. Em outras palavras, quanto mais rara for uma característica, maior é a sua oportunidade de se tornar dominante.

As cores brilhantes do barrigudinho (uma espécie de peixe), por exemplo, variam de acordo com essa lógica, que é determinada pelas mudanças nas preferências das fêmeas.

Os cientistas decidiram, então, testar se a mesma hipótese funcionaria para os pelos faciais dos homens e, para isso, recrutaram voluntários na sua página no Facebook, o *The Sex Lab*.

“Barbas grandes e espessas voltaram com força total. Pensamos, portanto, em entender esse fenómeno à luz da teoria da dependência da frequência negativa”, afirmou Rob Brooks, um dos autores do estudo.

“A ideia é que talvez as pessoas comecem a copiar o estilo de George Clooney e Joaquin Phoenix (ambos actores que adoptaram o visual barbado), mas quando mais e mais pessoas seguem a tendência, o valor social dessa característica diminui. É por essa razão que acreditamos que já atingimos o “auge da barba”, acrescentou ele.

Na última experiência, os cientistas pediram a 1.453 mulheres e 213 homens para avaliar a atractividade de diferentes modelos de barba em rostos masculinos.

Alguns receberam imagens de barbas que cobriam todo o rosto. Outros tiveram de avaliar caras limpas. Coube a um terceiro grupo classificar quatro variações – barbeado, barba rala, barba por fazer e barba cheia.

Tanto mulheres, quanto os homens, disseram considerar mais atractivos os rostos com barba cheia e por fazer quando essa característica era rara. A mesma lógica foi observada para os barbeados.

Os pesquisadores concluíram, assim, que as preferências da dependência negativa da frequência podem contribuir para mudar a moda da barba.

“Sabemos que a moda das barbas é cíclica”, disse ele.

“Há um estudo que avaliou fotos de homens de 1871 a 1972 na revista *Illustrated London News*. Costeletas foram substituídas por bigodes e, mais tarde, barbas cheias”.

“Nos anos 70, por exemplo, era popular o bigode guidão. Na década de 80, os bigodes passaram a reproduzir o estilo de Thomas Magnum, da série *Magnum PI*. Já nos anos 90, os homens descartaram a barba por completo. Agora, as barbas cheias, estão de volta

e com força total”.

Barba e crise

O boom recente pode ter tido origem na crise financeira de 2008, sugere Brooks.

“Acho que uma das razões pelas quais as barbas voltaram a conquistar o público masculino é que vivemos tempos difíceis”.

“Como não está fácil arranjar trabalho, os homens, sobretudo os mais jovens, estão dedicando um tempo maior à aparência, pois isso pode ser um divisor de águas durante a contratação. Nesse sentido, alguns aspectos da masculinidade tendem a ser sobressaltados”, presume o especialista.

“Depois do crash da Bolsa de Nova Iorque na década de 20, há uma evidência circunstancial de que as barbas voltaram com força”, diz.

“Acredito, portanto, que as condições económicas possam ter precipitado o retorno da barba nos últimos anos”.

Brooks e a sua equipa prevêem fazer mais pesquisas com mais voluntários ainda na linha da percepção social dos diferentes tipos de barba.

TRIGO ESTRANGEIRO

Uso desata batalha pelo verdadeiro macarrão italiano

- A pasta genuinamente italiana está no centro de uma grande polémica no País depois que os produtores nacionais foram acusados de falsificar o produto com grão estrangeiro.

Quem iniciou a polémica, foi Roberto Moncalvo, presidente da confederação italiana de agricultores, a Coldiretti. Ele afirmou numa entrevista que um terço dos produtos alimentícios, exportados como genuinamente italianos, seria feito com produtos estrangeiros e citou o macarrão como exemplo, de longe o prato preferido dos seus compatriotas.

“Chega de truques com o made in Italy”, declarou Moncalvo ao jornal Corriere della Sera. Ele exige do governo a implementação de uma lei aprovada em 2011 que obrigaria a indústria alimentícia a declarar a proveniência das matérias-primas dos seus produtos. “A lei simplesmente não entrou em vigor até agora”, disse.

Na Itália são consumidos cerca 1,5 milhões de toneladas de massa por ano. Segundo um estudo do instituto de pesquisas SymphonyIri, os italianos comem em média 26 quilos do produto por ano, muito mais que a média mundial de 7 quilos por pessoa. A produção total no País é de cerca de 3,2 milhões de toneladas, equivalente a mais de um quarto da produção mundial.

Escassez de trigo

Segundo a Associação Italiana da Indústria de Doces e Pasta (Aidepi), a reclamação não faz

sentido algum.

“Sem grão estrangeiro não podemos continuar produzindo”, disse o presidente Riccardo Felicetti. Ele admite que 30% a 40% da matéria-prima para a pasta italiana provém de outros países. “Não há grão suficiente na Itália para cobrir toda a produção”.

Segundo Felicetti, no entanto, o elemento principal do macarrão “marca Itália” é o fato dele ser produzido no país: “O nosso know-how é o que faz a pasta made in Italy, não a matéria-prima”. O presidente criticou as acusações dos agricultores dizendo que elas seriam falsas e “pura propaganda”.

As acusações atingem um dos poucos setores da economia italiana que estão crescendo em meio à crise econômica: a exportação de produtos alimentícios. Segundo dados do instituto italiano de estatísticas Istat, em 2013 o faturamento com as vendas no estrangeiro atingiu o nível recorde de 33,4 bilhões de eu-

ros. Nos primeiros dois meses de 2014, o Istat registrou um crescimento adicional de 4%.

Não é de hoje que a falsificação de produtos alimentícios causa polémica na Itália. No fim do ano passado, centenas de agricultores bloquearam as estradas na fronteira com Suíça e Áustria para denunciar que produtos falsamente declarados como italianos estariam entrando no país. Os protestos foram coordenados pela associação Coldiretti e tiveram o apoio indireto da então ministra da agricultura Nunzia De Girolamo.

Na Itália a polícia florestal também tem como tarefa controlar a proveniência de produtos alimentícios e velar pelo verdadeiro “made in Italy”. Poucos dias atrás uma tonelada de macarrão foi apreendida por agentes na região de Gragnano, no sul do país, famosa por sua produção de pasta. O produto, declarado como “100% Pasta di Gragnano”, era na verdade de proveniência canadense.

Escola batiza biblioteca com nome de Bin Laden

Um seminário islâmico para mulheres em Islamabad, capital do Paquistão, rebatizou sua biblioteca com o nome de Osama Bin Laden, em homenagem ao ex-líder da Al-Qaeda.

A escola, a madrassa Jamia Hafsa, é ligada a uma famosa mesquita, a Mesquita Vermelha, conhecida por sua suposta ligação com movimentos islâmicos radicais.

Um documento pregado na entrada da biblioteca chama Bin Laden, morto por um comando especial dos Estados Unidos da América (EUA) em 2011, de “mártir”.

Um porta-voz da escola disse que o novo nome seria uma homenagem a Bin Laden, que teria sido “um herói”.

A repórter da BBC em Islamabad Shumaila Jaffrey conta que não há cadeiras ou mesas na biblioteca - apenas dois computadores no chão.

Ela está localizada em um grande complexo no coração de Islamabad.

A biblioteca tem cerca de 2 mil livros, todos eles ligados ao islamismo.

São livros sobre sharia (a lei islâmica), jihad (a “guerra santa”) e interpretações do Corão em árabe, urdu e inglês.



GARCÍA MÁRQUEZ

Quando era jornalista 'inventava' notícias

- Em 1954, o jornal colombiano *El Espectador* envia um dos seus jovens jornalistas, Gabriel García Márquez, para cobrir um grande protesto contra o Governo na remota cidade de Quibdó, no Estado de Chocó.

Após dois dias viajando na selva, García Márquez e o seu fotógrafo chegam finalmente ao seu destino e têm uma surpresa: a cidade de Quibdó está completamente calma. O correspondente local do *El Espectador*, Primo Guerrero, havia inventado factos que narrou para a redacção em Bogotá.

Ou seja, García Márquez percebeu que os protestos não ocorreram. Diante do panorama, o jovem jornalista diz a Guerrero que não quer voltar para a capital de mãos vazias. Os dois fazem um acordo e, "com tambores e sirenes", convocam e organizam um protesto para escrever a reportagem e tirar as fotos. A matéria é publicada no *El Espectador* com o título História íntima de uma manifestação

de 400 horas e, nela, García Márquez afirma que o protesto durou 13 dias, "nove dos quais choveu de forma implacável". A reportagem dizia que, sob a chuva, os manifestantes choravam e se lavavam na via pública.

Anos mais tarde, ao se lembrar do episódio, numa entrevista com o jornalista Daniel Samped, o escritor confessou: "inventávamos cada notícia..."

O realismo mágico

Uma das características dos romances de García Márquez era a sua capacidade de inventar uma "realidade que transborda", segundo escreveu o crítico Claudio Guillén. E isso está relacionado, em parte, com o uso da hipérbole, o exagero.

"O quanto é comum o exagero no jornalismo de García Márquez?" Para minha tese de doutorado, estudei a promíscua relação entre o jornalismo e a literatura na América Latina.

No caso de García Márquez, é possível detectar exageros e invenções em diferentes etapas do seu jornalismo. Em alguns momentos, esses exageros e invenções estão presentes de uma forma abundante e aberta e, em outras, de forma dosada e velada. Este é um fenómeno que se enquadra no que chamamos de realismo mágico de García Márquez.

O escritor peruano Mario Vargas Llosa, em seu livro *História de um Deicídio*, documenta a invenção que García Márquez fez do protesto em Quibdó e disse que era parte da sua personalidade aventureira e a sua satisfação pe-



los feitos e pelos personagens inusitados. Segundo Vargas Llosa, "o que seduzia" García Márquez no jornalismo não eram as páginas editoriais, mas o trabalho da reportagem "que se mobiliza para encontrar a notícia e, se não a encontra, a inventa".

O poeta inexistente

O crítico Raymond Williams afirma que muitos dos textos jornalísticos de García Márquez são "anedotas ficcionais".

Em 1948, o autor colombiano dedicou uma coluna de jornal ao poeta César Guerra Valdés na qual contava sobre quando ele visitou a redacção do *El Universal*, de Cartagena, onde Márquez trabalhava.

Márquez elogiou o poeta e argumentou que ele era "autor de cinco livros fundamentais" e "um dos grandes revolucionários estéticos" da América Latina. A coluna ressaltava o calor das palavras do poeta e dizia que, apesar de passar despercebido localmente, o escritor estaria provocando uma renovação na literatura latino-americana.

Entretanto, muitos críticos confirmaram que o poeta César Guerra Valdés nunca existiu. Mais tarde, trabalhando no jornal *El Heraldo de Barranquilla*, García Márquez começa a publicar reportagens sobre a vida e os milagres de uma extravagante marquesa alemã, cujo marido havia ordenado o assassinato diversas vezes. Em uma de suas colunas, Márquez recria uma conversa fictícia com a alemã e, no diálogo, diz que todos os seus personagens são "imaginários".

Inventar um pouquinho

Entrevistei para minha tese, Jaime Abello Banfi, director geral da Fundação Novo Jornalismo Ibero-americano (FNPI), a escola de jornalismo com sede em Cartagena das Índias fundada por García Márquez, em 1994.

Alberto Banfi afirma que há um discurso dúbio nos círculos jornalísticos e literários, já que, por um lado, a posição oficial dos manuais e convenções jornalísticas proíbe a inclusão de dados falsos nos textos de imprensa.

Entretanto, na prática nota-se como os grandes escritores usam licenças poéticas quando escrevem textos jornalísticos.

No seu contacto com García Márquez e com escritores como Tomás Eloy Martínez e Ryszard Kapuscinski, Alberto Banfi diz que eles admitiram ter inventado ocasionalmente nas suas reportagens. Eles o fazem de uma maneira dosada, de uma forma que os leitores "não se dão conta".

Isso sim, é um reconhecimento de que o terreno entre a ficção e a não ficção é um campo movediço, cuja instabilidade aumentou ainda mais com as novas tecnologias, como a Internet.

Zigue-zague histórico

A relação porosa entre a ficção e a não ficção na América Latina não é um fenómeno novo. Márquez é parte de uma tradição latino-americana de escritores que ziguezagueiam entre a produção de notícias e contos, romances e poemas.

As trocas nos dois sentidos são comuns.

O crítico Aníbal González explica como na América Latina, em diferentes épocas, a literatura e o jornalismo têm adoptado estratégias de dissimulação e imitação mútuas para evitar a censura perante a vigilância da lei, da religião e do Estado.

Um exemplo de jornalista e escritor, uma figura literária que Roland Barthes chama de 'escritor-escritor', é o primeiro romancista latino-americano José Joaquín Fernández de Lizardi.

Ele publicou em 1816, no México, *El Periquillo Sarniento*, considerado o primeiro romance latino-americano ao mesmo tempo em que editava o jornal *O Pensador* mexicano.

Desde então a lista de jornalistas escritores tem nomes como José Martí, Rubén Darío, Lima Barreto, José Marín Cañas, Roberto Arlt, Jorge Amado e Tomás Eloy Martínez, apenas para dar, poucos exemplos.

E aqui me refiro a escritores que trabalharam em tempo integral nas redações.

Porque, se fizer uma lista de escritores latino-americanos que publicaram em jornais, teria que incluir praticamente todos. Néfer Muñoz é um jornalista da Costa Rica com doutorado em literatura na Universidade de Harvard. O título de sua tese é "Romanceando o jornal e reportando o romance na América Latina".



"Copa foi oportunidade perdida no Brasil"

- Diz Capitão da selecção de 1970

"O mundo terá a oportunidade de ver o que o Povo brasileiro é capaz de fazer". Esse foi o discurso do então presidente Lula quando o Brasil foi confirmado como sede da Copa do Mundo, há sete anos. Mas, para Carlos Alberto Torres, o "Capitão" da selecção brasileira tricampeã em 1970, o Mundial já pode ser considerado uma "oportunidade perdida" pelo Brasil.



Nomeado um dos embaixadores da Copa, Carlos Alberto, não deixa de ser crítico quanto aos atrasos e adiamento nas obras para o Mundial.

"Acho que nós tivemos uma grande oportunidade de preparar uma grande Copa do Mundo, fazer grandes estádios, cuidar dos entornos, fazer mudanças na mobilidade urbana, no transporte. Mas não fizemos nada", disse, em entrevista à BBC Brasil.

"Foi perdida uma grande oportunidade de mostrar para o mundo o que a gente podia fazer."

Na série de entrevistas da BBC Brasil com os campeões do mundo de todas as Copas pelo Brasil, Carlos Alberto foi o escolhido para representar o Mundial de 1970, no México.

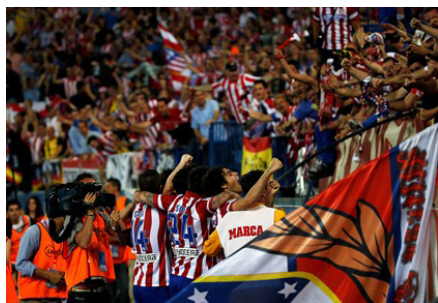
Ele falou sobre a imbatível selecção tricampeã, que teve Pelé, Tostão, Jairzinho, Rivellino e companhia na conquista de um título histórico daquele time que é considerado por muitos "o melhor de todos os tempos".

O Capitão, ainda deu a sua opinião sobre a selecção brasileira actual e aconselhou: "Nossa selecção é boa, mas não é imbatível. Eles têm que se preparar para estar na final, e aí quem sabe o título venha."

ESPANHA

Atlético de Madrid a três vitórias de ser campeão

- Equipa do português Tiago, titular no difícil triunfo diante do Elche (2-0), está a três vitórias de se sagrar campeã pela primeira vez desde 1996.



O Atlético de Madrid deu nesta sexta-feira mais um passo rumo à conquista do título de campeão da Liga espanhola, após uma vitória difícil sobre o Elche, por 2-0, numa partida da 34.ª jornada da prova.

Num encontro disputado no estádio Vicente Calderón, em Madrid, o Atlético dominou, mas

sofreu para garantir os três pontos que lhe permitem continuar no topo da tabela classificativa, independentemente do resultado dos adversários diretos, o Real Madrid e o Barcelona, que defrontam o Valadollid (6 de Maio) e o Athletic de Bilbao (domingo), respetivamente.

Os "colchoner" chegaram a desperdiçar uma grande penalidade, aos 50 minutos, quando David Villa rematou para a defesa do guarda-redes Manu Herrera.

O primeiro golo do Atlético de Madrid, que alinhava com o português Tiago toda a partida, surgiu apenas aos 72 minutos, por intermédio do defesa brasileiro Miranda.

Aos 90+1 minutos, o árbitro assinalou outra grande penalidade para castigar um empurrão do ex-portista Sapunaru, que já tinha cometido o primeiro penalti, sobre Diego Costa. O ex-jogador do FC Porto viu o vermelho direto e Diego Costa converteu o castigo máximo, estabelecendo o resultado final em 2-0.

BENFICA

"Não sei o que vai acontecer para o ano"

- Rodrigo

Avançado hispano-brasileiro, cujo passe foi vendido a um fundo de investimento, concede uma entrevista à ESPN Brasil em que deixou reservas quanto ao futuro de águia ao peito.

Rodrigo, avançado de 23 anos, está a viver a melhor época de sempre com a camisola encarnada. Contratado em 2010 ao Real Madrid, o hispano-brasileiro

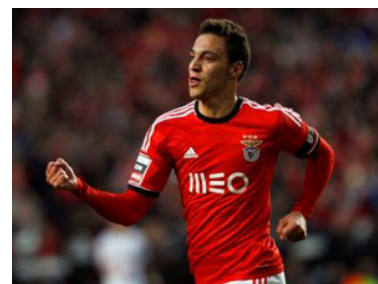
aproveitou bem a ausência de Óscar Cardozo para se assumir como um dos indiscutíveis de Jorge Jesus.

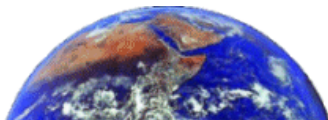
O sucesso do jogador não tem passado despercebido pela Europa e são vários os clubes europeus que pensam na hipótese de contratar Rodrigo, cujo passe é detido pelo empresário Peter Lim, um milionário sediado em Singapura, que permitiu às águias um encaixe de 22,8 milhões de euros em janeiro.

Numa entrevista concedida à ESPN Brasil, o atleta afirmou que não sabe o que vai acontecer no próximo ano e admitiu mesmo a hipótese de saída do clube da Luz, o cenário mais provável. "Claro que há interesse em jogar outras ligas, de maior repercussão, mas jogar no Benfica não seria nada mal também", disse.

A temporada do Benfica também mereceu destaque. Com a conquista do campeonato praticamente garantida, bem como o acesso à final da Taça de Portugal, as hostes encarnadas viram-se agora para o embate das meias-finais da Liga Europa com a Juventus.

O jovem admitiu que "o objetivo no início da temporada era ganhar o campeonato português, mas a Liga Europa dá um prestígio extra".





NIGÉRIA

Paradeiro de meninas sequestradas na escola ainda é mistério

- O destino das mais de cem adolescentes que foram sequestradas numa escola na noite de terça-feira última no nordeste da Nigéria ainda é incerto.

Militares disseram a jornalistas que a grande maioria das 129 desaparecidas já teria conseguido escapar e voltado para casa - apenas oito ainda não teriam sido encontradas.

Os pais das meninas, porém, ficaram chocados ao ouvir a declaração e disseram que mais de cem ainda estariam desaparecidas, relata o correspondente da BBC em Lagos, Will Ross.

Acredita-se que o grupo militante islâmico Boko Haram tenha levado as meninas para uma floresta perto da fronteira com Camarões. O grupo, cujo nome significa "a educação ocidental é proibida" na língua local Hausa, ataca frequentemente instituições de ensino.

Os pais das estudantes dizem que estão preparados para ir à floresta resgatar as suas filhas. Eles contaram que pagaram um grupo de vigilantes locais para procurar as adolescentes e que alguns se preparavam para se juntar às buscas.

Estado islâmico

O grupo Boko Haram está a travar uma campanha sangrenta por um Estado islâmico no norte da Nigéria. Na quarta-feira passada, 18 pessoas foram mortas num ataque no distrito de Gwoza, também no nordeste da Nigéria, autoridades locais disseram à agência de notícias AP.

O ataque ao colégio na terça-feira é uma grande fonte de constrangimento para as autoridades nigerianas, que dizem que sua campanha militar contra os militantes está tendo sucesso, observa o correspondente Will Ross. Horas antes de os militares emitirem sua declaração, o governador do Estado de Borno, Kashim Shettima, disse que a grande maioria das meninas ainda estava desaparecida e ofereceu uma recompensa de 50 milhões de

nairas, o equivalente a 308 mil dólares norte-americanos para quem fornecer informações. Força Aérea, Exército, Polícia e voluntários foram envolvidos na busca das estudantes. O secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, condenou o "chocante" rapto em massa e pediu a libertação imediata das meninas.

"Tomar escolas e alunos como alvo é uma grave violação da lei humanitária internacional", disse ele num comunicado.

"As escolas são, e devem permanecer lugares seguros onde as crianças podem aprender e crescer em Paz", acrescentou.

O grupo Boko Haram já raptou civis no passado - geralmente mulheres para trabalhar como escravas sexuais.

Fuga

Homens armados teriam chegado à escola em Chibok, uma área remota do Estado de Borno e ordenado que as estudantes residentes subissem em camiões.

Uma garota que conseguiu escapar e não quis ser identificada disse à BBC que ela e outras estudantes estavam a dormir quando homens armados invadiram o seu dormitório.

MAS AMNISTIA TRAVA ACORDO

Chanceler brasileiro crê em 'pacificação' na Venezuela

- No meio de uma das piores crises políticas enfrentadas pelo chavismo nos últimos 12 anos, o Governo venezuelano do Presidente Nicolás Maduro e seus opositores caminham rumo à "reconciliação nacional".

A análise e o optimismo é do ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, que acompanha o processo de diálogo que busca dar fim à onda de protestos violentos, reprimidos com igual violência, que já deixou 41 mortos e centenas de feridos na Venezuela.

Mas o objectivo não é tão simples de ser atingido. O grande entrave para o avanço das negociações é a proposta de uma lei de amnistia, exigida pela oposição para colocar em liberdade "presos políticos".

Figueiredo admitiu que há problemas na discussão do controverso projecto de Lei de Amnistia apresentado pela oposição, principal ponto da reunião da terça-feira passada.

"Há uma dificuldade em torno da discussão imediata da questão da amnistia, porém o governo já deixou claro que todos os temas estão sobre a mesa e que nenhum vai ser evitado", afirmou o chanceler à BBC Brasil e ao site Ópera Mundi, na saída do encontro que durou mais de cinco horas.

A coligação da oposição, exige a libertação de

antigos e recentes presos vinculados ao grupo. Um dos casos mais emblemáticos é do ex-chefe de Polícia Iván Simonovis - condenado a 30 anos de prisão pela morte de manifestantes durante a crise que culminou no golpe de Estado de 2002 contra o então Presidente Hugo Chávez, deposto por 48 horas do poder. O ex-chefe policial afirma sofrer de cancro e exige uma decisão humanitária.

'Presos políticos', 'políticos presos'

A condenação desse oficial se tornou simbólica e é defendida como ponto de "honra" pela base chavista.

A tensão em torno do debate de "presos políticos", como defende a oposição, e "políticos presos", como argumenta o governo, era previsível.

Para avançar, o governo exigiu que a oposição escute os familiares das vítimas do golpe antes de discutir as bases do projecto de lei defendido pelos seus adversários. O Executivo, por sua vez, aceitou a actuação de uma junta médica

independente para avaliar o estado de saúde de Simonovis.

Apesar dessa barreira - Figueiredo disse que "houve um progresso real", no diálogo e destacou a condenação a acções violentas, de ambos lados, como um sinal de que a negociação caminha rumo a um processo de "reconciliação nacional".

"Há progressos claros (...) seja em temas políticos ou temas económicos e isso mostra claramente que estamos no caminho correcto para a pacificação do País", afirmou.

Figueiredo disse que os representantes da oposição se comprometeram com o governo a condenar acções mais radicais da ala mais radical da oposição. "Acho que as forças políticas venezuelanas estão a se unir em prol de uma reconciliação nacional e isso é fundamental."

Apesar da condenação à violência, o sector moderado da oposição que participa do diálogo não tem sido capaz de conter os protestos violentos em alguns pontos do País.